

# INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS COMPORTAMENTAIS - TEA, TDAH E TOD NO AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antonella Cisari Costanza<sup>1</sup>; Bruno Vargas Fabbri Ferreira<sup>1</sup>; Eduarda Federici Marinho<sup>1</sup>; Joao Vitor Rocha Ferreira<sup>1</sup>; Jose Gustavo Moreira Araujo<sup>1</sup>; Luiz Guilherme Figueira Correa Cunha<sup>1</sup>; Maria Clara Martins Guaraná Davis<sup>1</sup>; Mariana Morais Moreira<sup>1</sup>; Ricardo De Castro Espindola<sup>1</sup>; Tasso Peclat Pantaleao<sup>1</sup>; Willian Jia Hui Wu<sup>1</sup>; Jannyne dos Santos Zuzarte<sup>2</sup>; Kátia Felipe<sup>3</sup>;

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Medicina, UNIFESO;

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina, UNIFESO;

<sup>3</sup> Preceptor do Curso de Medicina, UNIFESO;

## RESUMO

**Objetivos:** relatar a vivência de ensino-aprendizagem vinculada a um projeto ampliado de ensino, pesquisa e extensão, fundamentado em estratégias de inclusão de crianças com transtornos comportamentais; Analisar as práticas de observação e acompanhamento realizadas por docentes e discentes de Medicina em uma creche municipal, com foco na inclusão e desenvolvimento educacional de crianças com transtornos comportamentais; Avaliar as metodologias pedagógicas utilizadas, os desafios enfrentados por cuidadores e professores, e os resultados obtidos para fortalecer o suporte mútuo entre escola e famílias. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência baseado em uma atividade teórico-prática, conduzida por meio de visitas semanais de docentes e discentes de medicina a uma creche municipal. As atividades incluíram o acompanhamento das crianças na creche, análise de dados e laudos relacionados a crianças atípicas, além da realização de entrevistas com os cuidadores. **Resultados:** Os resultados destacam que estratégias como a adaptação curricular, práticas pedagógicas individualizadas, capacitação de profissionais e a criação de ambientes acolhedores são fundamentais para promover uma inclusão eficaz. **Conclusão:** Essa vivência destaca a importância do suporte especializado e das adaptações no ambiente escolar, fortalecendo a integração dessas crianças no processo de aprendizagem e contribuindo para um ambiente educativo inclusivo.

**Palavras-chave:** Transtornos comportamentais. Crianças. Inclusão escolar.

## 1. INTRODUÇÃO

As instituições de ensino superior comprometidas com uma educação proativa e inovadora, voltada às demandas sociais, têm investido na formação de novos profissionais capazes de enfrentar desafios complexos e atender a necessidades de inclusão e diversidade. Esse processo formativo busca capacitar os discentes a adotar uma postura ativa e crítica frente aos desafios emergentes da profissão e do contexto social, permitindo-lhes expressar suas singularidades e desenvolver competências essenciais para lidar com a complexidade e diversidade no cenário escolar.

Nesse sentido, metodologias ativas e problematizadoras têm se mostrado eficazes ao proporcionar vivências reais e significativas que integram o ensino à realidade social. Tais práticas permitem que o aluno interaja com diferentes contextos, entendendo e enfrentando as adversidades encontradas em situações práticas, por exemplo, no que se refere ao apoio a crianças com transtornos comportamentais.

A inclusão escolar de crianças com transtornos comportamentais, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e o Transtorno Opositivo Desafiante (TOD), representa um desafio para o sistema educacional brasileiro, que ainda carece de estratégias suficientemente eficazes e adaptadas para atender a essas demandas específicas (DANTAS et al., 2024). Estudos recentes indicam que o ambiente escolar precisa se preparar para as particularidades dessas crianças, o que inclui tanto adaptações curriculares quanto capacitação contínua de profissionais (FREITAS; BENITEZ; POSTALLI, 2022). As práticas pedagógicas capazes de promover uma inclusão efetiva envolvem a adoção de abordagens personalizadas e acolhedoras, criando condições favoráveis para o desenvolvimento acadêmico e social desses alunos.

Ainda que existam diretrizes para a educação inclusiva, a aplicação de estratégias práticas e o suporte escolar para transtornos como TEA, TDAH e TOD enfrentam limitações, especialmente em escolas públicas e instituições de ensino infantil, onde recursos e capacitação especializada são muitas vezes insuficientes (CARVALHO et al., 2019). No caso do TDAH, crianças podem apresentar desatenção e impulsividade que afetam diretamente seu desempenho escolar, exigindo apoio constante e práticas de autorregulação (MACIEL et al., 2021). Para o TEA, a complexidade das dificuldades na comunicação e interação social torna imprescindível a adaptação curricular e a capacitação dos profissionais envolvidos (WEIZENMANN, 2020). Já o TOD demanda intervenções que promovam a autorregulação emocional e o desenvolvimento de habilidades sociais, auxiliando as crianças a se integrarem positivamente ao ambiente escolar (BEZERRA, 2024).

## 2. JUSTIFICATIVA

O presente estudo foi realizado para investigar e analisar práticas de inclusão em contexto educacional para crianças com esses transtornos, com o objetivo de identificar estratégias eficazes para promover a inclusão de forma equitativa e eficaz. A pesquisa foi conduzida no contexto de um projeto de ensino, pesquisa e extensão, envolvendo visitas semanais de alunos do segundo período do curso de graduação em Medicina do UNIFESO a uma creche municipal, onde realizaram observações e entrevistas com cuidadores, além de interações com as crianças e a equipe, com o intuito de desenvolver recomendações práticas de inclusão. Este projeto não apenas aprimora as competências dos futuros médicos em relação ao manejo de transtornos comportamentais no ambiente escolar, mas também promove uma abordagem de ensino que integra teoria e prática, reforçando o compromisso social e a formação humanística do profissional de saúde.

A relevância desse estudo, portanto, está em sua contribuição prática para o desenvolvimento de estratégias inclusivas no contexto escolar, uma área em que ainda há lacunas significativas na literatura e na prática. Dessa forma, este trabalho busca contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas e a qualificação dos profissionais, a fim de promover uma integração mais efetiva e humanizada dessas crianças no ambiente escolar.

### 3. OBJETIVOS

#### 3.1 Objetivo geral:

Relatar a vivência de ensino-aprendizagem vinculada a um projeto ampliado de ensino, pesquisa e extensão, fundamentado em estratégias de inclusão de crianças com transtornos comportamentais;

#### 3.2 Objetivo específico:

Avaliar as metodologias pedagógicas utilizadas, os desafios enfrentados por cuidadores e professores, e os resultados obtidos para fortalecer o suporte mútuo entre escola e famílias; Analisar as práticas de observação e acompanhamento realizadas por docentes e discentes de Medicina em uma creche municipal, com foco na inclusão e desenvolvimento educacional de crianças com transtornos comportamentais (TEA, TDAH e TOD);

### 4. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vinculado ao projeto Integração Ensino Trabalho e Comunidade (IETC) sobre a inclusão escolar de crianças com transtornos comportamentais, realizado por alunos do 2º período do Curso de Medicina do UNIFESO, sob a supervisão dos docentes, com o objetivo de acompanhar, documentar e propor estratégias de inclusão, além de promover a troca de informações e experiências entre as famílias e profissionais envolvidos.

O projeto foi desenvolvido durante o semestre letivo, ao longo de encontros semanais, em uma creche pública municipal que atende crianças de 3 a 5 anos, distribuídas em 13 turmas, totalizando aproximadamente 250 alunos, das quais cerca de 30 crianças possuem algum tipo de transtorno comportamental, o que demanda acompanhamento especial.

A equipe realizou uma visita à creche e reuniu-se com a diretora e com a coordenadora pedagógica do turno da tarde, responsáveis pela mediação do processo, fornecendo dados e facilitando a integração entre os alunos e os demais profissionais. Foi feito um levantamento geral sobre o perfil das crianças com transtornos comportamentais atendidas na unidade, incluindo informações como quantidade de crianças, CIDs diagnosticados, idades e quem eram os profissionais de apoio responsáveis por cada criança.

No segundo encontro, os alunos analisaram os laudos médicos e demais documentos fornecidos pela creche, que detalhavam os comportamentos e as preferências de cada criança. Essa análise permitiu aos alunos uma compreensão mais aprofundada das necessidades específicas de cada aluno, fornecendo subsídios para as entrevistas com os cuidadores.

Nos encontros seguintes foram realizadas entrevistas com algumas cuidadoras da unidade, em sua maioria participantes do Programa Operação Trabalho (POT), uma iniciativa da Prefeitura destinada a apoiar a reinserção de pessoas em situação de vulnerabilidade no mercado de trabalho. O objetivo da entrevista foi identificar as fragilidades no manejo das crianças no cotidiano escolar, utilizando um formulário elaborado pelos alunos. As entrevistas proporcionaram informações valiosas sobre os desafios enfrentados pelos cuidadores e sobre as estratégias que estavam sendo utilizadas para promover a inclusão.

Ao final das entrevistas, os alunos elaboraram um relatório com as principais observações e encaminharam à diretora da escola. Pouco tempo depois foi realizada uma reunião com os pais das crianças com transtornos comportamentais. Essa reunião foi um momento importante para a comunicação entre a escola e os familiares, que compartilharam experiências e estratégias de cuidado, criando uma rede de apoio e fortalecendo a colaboração entre a escola e a família.

## 5. RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência teve início com o reconhecimento do ambiente e a reunião com a equipe pedagógica da creche. Durante o primeiro encontro, foi apresentado o panorama geral das crianças atendidas, com a discussão de dados clínicos e comportamentais. Esse momento permitiu identificar os principais transtornos e as necessidades específicas de cada criança, além de compreender o papel dos profissionais de apoio que acompanham os alunos. A aproximação inicial foi fundamental para estabelecer um vínculo com os profissionais da creche e planejar as próximas etapas do projeto.

Nos encontros subsequentes, o foco foi direcionado à análise de laudos médicos e à realização de entrevistas com as cuidadoras, responsáveis por acompanhar as crianças. A análise de laudos médicos revelou uma uniformidade preocupante nos diagnósticos, com documentos frequentemente emitidos pelo mesmo profissional e com termos padronizados para diferentes crianças. Essa padronização levantou questionamentos sobre a profundidade das avaliações e a adequação dos diagnósticos para as necessidades específicas de cada criança.

Já por meio das entrevistas, buscou-se identificar as dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar, como o manejo de comportamentos desafiadores e a implementação de estratégias de inclusão. Apesar de não possuírem formação específica na área da educação infantil ou treinamento formal para o manejo de transtornos comportamentais, muitas profissionais, relataram que a prática diária e a convivência com as crianças foram suficientes para que aprendessem a lidar com as situações. Nesse processo, foi possível observar como as cuidadoras desenvolvem soluções criativas e adaptativas para lidar com os desafios diários, apesar das limitações estruturais e pedagógicas da unidade.

As entrevistas também proporcionaram uma rica troca de experiências entre as cuidadoras e os alunos, permitindo que ambos os grupos compartilhassem soluções práticas e desafios encontrados ao longo da prática pedagógica. O impacto positivo dessa interação foi notável, especialmente na reunião com os pais, onde foram discutidas estratégias de apoio à educação inclusiva, favorecendo a troca de informações entre famílias e educadores, e criando uma rede de apoio para as crianças e suas respectivas famílias.

A experiência revelou, principalmente, a importância da articulação entre a escola, os profissionais de saúde e as famílias para promover a inclusão. Observou-se que, apesar das dificuldades estruturais e da falta de recursos, pequenas mudanças no cotidiano escolar, como a comunicação constante entre cuidadores e familiares, podem ter um impacto significativo na vida das crianças com transtornos comportamentais.

Além disso, ficou evidente que a personalização do cuidado, levando em consideração as especificidades de cada criança, é essencial para garantir a inclusão efetiva. Como cada criança possui necessidades únicas, as estratégias de apoio devem ser flexíveis e adaptativas.

Um dos principais desafios enfrentados foi a limitação de recursos pedagógicos e o número reduzido de profissionais especializados para o acompanhamento das crianças. Isso dificultou, em alguns momentos, a implementação de estratégias mais eficazes e a realização de atividades específicas para promover o aprendizado e o desenvolvimento emocional das crianças.

Outro desafio foi a resistência inicial de alguns pais, que, por falta de recursos financeiros ou de conhecimento sobre o tema, demonstraram dificuldades em aceitar as propostas de intervenção sugeridas pelos profissionais. Entretanto, com o tempo, a troca de informações e a construção de um vínculo de confiança ajudaram a superar essa barreira.

No geral, o aspecto mais gratificante dessa experiência foi observar, na prática, como o esforço conjunto de educadores, profissionais de saúde e pais pode transformar a realidade das crianças com transtornos comportamentais.

A experiência demonstrou a importância de ampliar o apoio psicopedagógico e terapêutico dentro da escola, com a criação de espaços mais adequados e recursos direcionados para a inclusão de crianças com

transtornos comportamentais. Além disso, seria essencial proporcionar maior capacitação dos profissionais da educação para lidar com as necessidades específicas dessas crianças, visando a melhoria da qualidade do atendimento.

Outra possibilidade seria a continuidade do trabalho em rede, envolvendo mais profissionais de saúde, como psicólogos e terapeutas ocupacionais, para oferecer um acompanhamento mais completo às crianças e suas famílias. A criação de grupos de apoio dentro da escola, com a participação ativa dos pais, pode contribuir para uma maior integração e colaboração entre todos os envolvidos.

Em suma, a vivência demonstrou que, mesmo diante de desafios estruturais e financeiros, é possível promover a inclusão de crianças com transtornos comportamentais de maneira significativa. A experiência proporcionou aprendizado tanto para os alunos de Medicina quanto para os profissionais da creche e, principalmente, para as famílias envolvidas. A troca de experiências, o fortalecimento dos vínculos e o desenvolvimento de estratégias colaborativas são, sem dúvida, passos fundamentais para a construção de uma educação mais inclusiva e eficaz.

## 6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acompanhamento realizado ao longo do projeto evidenciou aspectos importantes sobre a inclusão de crianças com transtornos comportamentais no ambiente escolar. A análise dos laudos médicos, as entrevistas com as cuidadoras e as reuniões com os pais proporcionaram uma visão mais clara sobre as dificuldades enfrentadas pelas crianças e a importância de uma abordagem integrada entre escola, família e profissionais.

A principal descoberta foi a identificação de barreiras na comunicação entre as famílias e a escola, que, por vezes, dificultavam a implementação de estratégias de inclusão eficazes. A falta de uma rede de apoio mais estruturada entre os diversos atores envolvidos (como os professores, cuidadores e as famílias) também se destacou como uma fragilidade no processo de inclusão. No entanto, observou-se que, com o auxílio do projeto, foi possível melhorar essa comunicação, promovendo uma troca de informações e a criação de um ambiente mais acolhedor e colaborativo para as crianças com transtornos.

Outro ponto relevante diz respeito à capacitação das cuidadoras, que são, em sua maioria, participantes do Programa Operação Trabalho (POT). Embora relatem que conseguem lidar com as situações no cotidiano escolar, o fato de não terem formação específica foi um fato que chamou a atenção. Capacitar essas profissionais poderia oferecer-lhes recursos para lidar com as especificidades dos transtornos de forma mais segura e eficaz, o que é reforçado pela literatura sobre a importância da formação contínua de educadores e cuidadores para uma inclusão escolar efetiva (FREITAS; BENITEZ; POSTALLI, 2022).

As entrevistas realizadas foram cruciais para identificar as fragilidades e os pontos fortes nas abordagens pedagógicas adotadas. As cuidadoras relataram que, apesar dos avanços no acompanhamento das crianças, ainda havia desafios significativos relacionados ao manejo de comportamentos disruptivos e à necessidade de capacitação contínua dos profissionais para lidar com esses comportamentos de maneira mais eficaz.

A experiência vivenciada neste projeto reflete diversas questões abordadas na literatura sobre inclusão escolar de crianças com transtornos comportamentais. Estudos como o de Carvalho e Moreira (2019) destacam a importância de políticas públicas que promovam práticas inclusivas nas escolas, alinhadas com a formação continuada de educadores e o envolvimento das famílias no processo de inclusão. Esse aspecto foi claramente observado durante a reunião com os pais, quando a criação de uma rede de apoio e a troca de informações entre a família e a escola contribuíram significativamente para a melhoria do acompanhamento das crianças.

Além disso, conforme abordado por Weizenmann et al. (2020), a colaboração entre família e escola é fundamental para o desenvolvimento educacional de crianças com autismo. A experiência prática desse projeto

corroborar essa afirmação, pois a interação eficaz entre as cuidadoras, os pais e os educadores levou à construção de estratégias mais adaptadas à realidade de cada criança.

Contudo, um desafio importante que se manteve foi a limitação de recursos, tanto materiais quanto humanos, para dar continuidade ao processo de inclusão. De acordo com Freitas, Benitez e Postalli (2022), as abordagens baseadas na Análise do Comportamento têm mostrado resultados promissores para a inclusão educacional, mas sua implementação demanda maior capacitação dos profissionais envolvidos. Isso foi evidenciado pela falta de treinamento especializado das cuidadoras para lidar com comportamentos específicos de transtornos como o TDAH e o TEA.

A utilização de laudos médicos, conforme relatado por Dantas et al. (2024), é essencial para guiar as intervenções pedagógicas, permitindo uma abordagem mais personalizada para cada criança. No entanto, a adaptação de estratégias pedagógicas específicas para crianças com transtornos comportamentais ainda enfrenta desafios. Os dados coletados indicam a necessidade de uma revisão das práticas de diagnóstico e acompanhamento dos transtornos comportamentais, uma vez que a constatação de que muitos laudos foram emitidos pelo mesmo profissional e continham terminologia padronizada sugere que os diagnósticos podem não estar refletindo adequadamente as particularidades de cada caso, o que impacta diretamente a qualidade do suporte educacional fornecido.

Entre as limitações do projeto, destaca-se a falta de uma avaliação mais aprofundada sobre o impacto das intervenções no desempenho acadêmico das crianças, o que poderia fornecer dados mais concretos sobre a eficácia das estratégias adotadas. Além disso, a amostra de crianças acompanhadas foi pequena, o que pode limitar a generalização dos resultados. A continuidade do acompanhamento e a implementação de novos projetos, com maior envolvimento da comunidade escolar, são necessários para superar essas limitações.

Assim, o projeto contribuiu para a reflexão sobre a importância de uma abordagem multidisciplinar na inclusão de crianças com transtornos comportamentais e reforça a necessidade de uma formação contínua dos profissionais envolvidos. Futuros estudos poderiam investigar a implementação de programas de formação específica para educadores e cuidadoras, além de explorar a utilização de tecnologias assistivas no processo de ensino-aprendizagem dessas crianças.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa vivência destaca a importância do suporte especializado e das adaptações no ambiente escolar, fortalecendo a integração dessas crianças no processo de aprendizagem e contribuindo para um ambiente educativo inclusivo.

O trabalho de inclusão de crianças com transtornos comportamentais, por meio de uma metodologia prática e integradora, cumpre um papel essencial na formação dos futuros profissionais da área da saúde, ao aproximá-los da realidade complexa e desafiadora do ambiente escolar. Esta experiência permitiu que os estudantes do curso de Medicina do UNIFESO desenvolvessem competências e habilidades voltadas para a observação, compreensão e interação com crianças que apresentam TEA, TDAH e TOD, em consonância com as diretrizes curriculares para o ensino da saúde. O projeto não apenas reforça a importância do acompanhamento e do acolhimento no contexto escolar, mas também serve como uma plataforma de formação que valoriza a escuta ativa e a adaptação pedagógica como estratégias fundamentais para a inclusão.

Em termos de impacto, os resultados indicaram que uma abordagem integrada e colaborativa, mesmo em um ambiente com recursos limitados, pode proporcionar melhorias significativas no ambiente escolar para crianças com TEA, TDAH e TOD. A análise dos laudos e documentos escolares evidenciou que uma adaptação curricular individualizada pode contribuir para a adaptação e o progresso educacional das crianças. No entanto, o estudo também mostrou que a inclusão plena ainda enfrenta limitações devido à falta de recursos materiais e

humanos, reforçando a necessidade de políticas públicas que incentivem a alocação de recursos e a formação continuada dos profissionais envolvidos.

Sendo assim, a criação de uma rede de apoio entre cuidadores e familiares, por meio de encontros e da criação de um grupo de mensagens, reforçou a importância da comunicação no processo de inclusão escolar. Este contato frequente permitiu a troca de experiências e o fortalecimento dos laços entre família e escola, além de oferecer suporte emocional e prático às famílias. Ou seja, a evidência obtida nas reuniões com os pais indica que a participação familiar é crucial para o sucesso das práticas inclusivas, especialmente quando envolve a orientação e o suporte mútuo entre cuidadores e responsáveis.

## 8. REFERÊNCIAS

BEZERRA, A. R. et al. Transtorno opositor desafiador (TOD) no contexto escolar: uma revisão da literatura. *Revista Educação e Humanidades*, v. 5, n. 01, p. 59–80, 2024 [s.d.]. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/reh/article/view/14143>.

CARVALHO, S. F.; MOREIRA, L. S. Políticas públicas e práticas inclusivas para alunos com transtornos de comportamento no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, v. 24, e240101, 2019. Disponível em: <https://profei.unespar.edu.br/livros/politicas-e-praticas-para-a-educacao-inclusiva.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2024.

DANTAS, R. C. et al. Abordagens clínicas do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na pediatria. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 1, p. 5239–5262, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/67115>. Acesso em: ago. 2024.

FREITAS, M. C. DE; BENITEZ, P.; POSTALLI, L. M. M. Contribuições da Análise do Comportamento para a inclusão educacional brasileira. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, p. 197–212, 2022. Disponível em: <https://revistaperspectivas.org/perspectivas/article/download/847/412>. Acesso em: ago. 2024.

MACIEL, C. C. M.; MORENO, W. C.; RAMOS, D. S.; SOUZA, N. V. O papel da colaboração família-escola no desenvolvimento da aprendizagem de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. *Revista Educação Pública*, v. 21, n. 32, 24 ago. 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/32/o-papel-da-colaboracao-familia-escola-no-desenvolvimento-da-aprendizagem-de-criancas-com-transtorno-de-deficit-de-atencao-e-hiperatividade>.

WEIZENMANN, L. S.; PEZZI, F. A. S.; ZANON, R. B. Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 24, p. e217841, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/NwnK5kF4zM9m9XRyNr53nwF/#>.